

APRENDA O QUE NÃO FAZER COM UMA CRIANÇA
COM TEA SEGUNDO A ABA-ANÁLISE DO
COPORTAMENTO APLICADA

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
Ed. Especial - @luizpaulomourasoes

Siga nossas Redes Sociais



O professor **NÃO** deve DEIXAR DE sistematizar e organizar os métodos de ensino com finalidade de ensinar de forma eficaz.

NÃO priorizar a organização das tarefas com base no ensino estruturado com dicas e pistas visuais **SERIA UM ERRO**.

NÃO DEIXAR DE seguir Instruções para as tarefas e o uso de dicas e reforços devem ser organizadas e sistematizadas a fim de propiciar experiências de sucesso.

NÃO prever as situações de aprendizado previsíveis e portanto, mais fáceis e os ajuda a superar a distração, a resistência a mudanças e a falta de motivação.

A instruções podem ser dadas verbalmente, mas sempre com apoio de instruções visuais, **NÃO** podemos deixar acontecer.

As instruções devem ser de acordo com o nível de compreensão do aluno, preferencialmente usando regras claras, palavras simples e associando a gestos ou imagens.



- No caso de uso de instrução verbal, isso significa usar a quantidade mínima de linguagem necessária Exemplo: “Quero que você termine de colar todas estas figuras de formas geométricas de cores iguais e quando terminar você pode ir para área de lazer e escolher um brinquedo para brincar” prefira dizer: “ primeiro termine a colagem e depois brinque”.
- Seria um grande **ERRO NÃO VARIAR** os materiais e as possibilidades de apresentação para melhor envolvimento e engajamento na execução da tarefa.
- Ao dar as instruções, o professor deve estar certo das expectativas e consequências estão organizadas e claras para o aluno e ciente do processo desenvolvimento e de programas.

Além de usar gestos, instruções podem também ser dadas por meio de dicas visuais, tais como apresentar e posicionar materiais de forma sistemática em uma sequência, assim como utilizar desenhos e instruções escritas.

Não deixar da organização do material de trabalho, utiliza-se a forma de esquerda para direita ou de cima para baixo, assim é fornecida uma sistemática para completar as tarefas de forma mais independente, sem necessidades de tantas instruções verbais, principalmente quando está aprendendo.

**ALGUNS QUESTIONAMENTOS EM
QUE OS PROFESSORES DEVEM
LEVAR EM CONSIDERAÇÃO
ANTES DE UM PROCESSO DE
ENSINO E EVITAR COM QUE NÃO
DEIXE DE SER RESPONDIDO
DIANTE DE UMA INTERVENÇÃO.**



O professor tem a atenção do aluno antes de serem dadas as instruções?

A linguagem verbal utilizada é específica para o nível de compreensão dos alunos?

Os gestos estão acompanhados de instruções verbais para ajudar o aluno a entender quando ele está com dificuldade de compreensão?

O aluno recebe informação suficiente para ser capaz de completar uma tarefa o mais independente possível?

A disposição e organização dos materiais ajudam a transmitir instruções para os alunos?

- Os materiais são apresentados de maneira organizada?
- Há excesso de materiais apresentados em determinada hora?
- O aluno está recebendo a ajuda que precisa para completar a tarefa com sucesso?
- As dicas escolhidas são específicas o estilo e nível de aprendizado do aluno?
- As dicas são dadas antes que o aluno responda incorretamente?
- O nível de ajuda está sendo retirado a fim de proporcionar a independência?

O aluno está recebendo feedback claro sobre as respostas ou sobre seu comportamento (conduta) adequado ou incorreto?

As consequências e reforços são claros para o aluno? Eles seguem de imediato o comportamento trabalhado? O tipo de reforço usado é forte para provocar mudança o comportamento?

O reforço é dado com a necessária frequência?

Os reforços são baseados no nível de compreensão e motivação do aluno?

A Instrução explícita é uma estratégia baseada em evidências que apresenta:

1. Metas amplas divididas em habilidades.
2. Objetivos direcionados individualmente.
3. Ensino assertivo.
4. Modelagem da habilidade, oferecendo oportunidade e prática.



ESTRATÉGIAS FUNÇÃO EXECUTIVA

FATORES IMPORTANTES PARA A CONDUÇÃO DO TRATAMENTO QUE NO CASO DE NÃO REALIZADA SERIA ERRO:

- **Considerar as condições ambientais, físicas e sociais que podem influenciar no sucesso do tratamento: fazer uma leitura do ambiente no qual a criança se encontra inserida para poder entender quais fatores podem estar mantendo os comportamentos inadequados e/ou dificultando a ocorrência e comportamentos adequados para o desenvolvimento da criança.**
- **Avaliar se o nível de exigência dos adultos envolvidos está compatível com a capacidade cognitiva e física da criança: estudar a criança e os comportamentos próprios da sua idade.**

- **Atuar enquanto facilitador para a criança ter sucesso nas intervenções**, iniciando pelas aquisições mais fáceis e passando gradualmente para as mais complexas: ensinar o passo a passo de cada atividade, ajudando a criança para que consiga realizar com sucesso.
- **Intervir visando a aquisição de comportamentos funcionais** por meio de procedimentos de ensino e ajuda.
- **Realizar alterações na organização do ambiente**: fazendo uso de pistas visuais e instrumentos de apoio organizados, sistematicamente, para facilitar a compreensão e promover a autonomia da criança.

- **Prosseguir com as intervenções visando a manutenção e generalização dos comportamentos:** como o comportamento é modificado por suas consequências, deve-se viabilizar que o comportamento continue recebendo consequências reforçadoras no contexto natural.
- **Garantir o reforço imediato e eficaz, por meio do uso de reforçadores positivos, de acordo com o interesse da criança:** para tal, é indispensável conhecer o que é reforçador para aquela criança.



- **A escola deve criar estratégias para a conscientização da comunidade escolar sobre o TEA, como aulas, debates etc.**
- **Por ser necessário o consentimento dos pais para divulgar à comunidade escolar o diagnóstico de alunos com TEA, a escola deve incentivá-los a isso, pois facilita as intervenções dos profissionais que trabalham diretamente com o aluno.**
- **Estabelecer antes do início do ano letivo os objetivos de aprendizagem dos alunos com TEA, o tempo e o suporte necessários, além dos critérios de avaliação.**
- **A escola deve levar em conta o nível cognitivo de cada aluno com TEA, adequando o currículo escolar de modo a possibilitar, para cada caso, a estimulação das funções neuropsicológicas necessárias ao aprendizado eficiente.**

- **Manter um registro individual do desempenho e do comportamento dos alunos com TEA, com o objetivo de retratar o desenvolvimento de cada um, servir para fins estatísticos, de avaliação e de eventual reprogramação.**
 - **Utilizar recursos visuais, como agendas ilustradas, calendários etc., para atender à frequente obsessão pela manutenção de rotinas por parte dos alunos com TEA.**
 - **A escola deve oferecer um professor auxiliar para acompanhar o aluno cujo grau de funcionalidade assim o exija.**
 - **Ofertar ao aluno com TEA a possibilidade de comunicação alternativa visualmente mediada em situação escolar, como o método Pecs (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras).**
-

- **Todas as ações da escola devem ser pautadas em princípios validados na literatura científica, como Pecs, ABA (Análise Aplicada do Comportamento) e TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Desvantagens na Comunicação).**
- **A fim de facilitar a inclusão do aluno com TEA, a escola deve fomentar a boa comunicação entre os pais e o professor. Para tanto, pode, por exemplo: promover reuniões regulares sobre os objetivos educacionais e comportamentais, conscientizando os pais acerca das características e das necessidades de cada aluno;**
- **Utilizar uma agenda para a comunicação diária entre o professor e os pais, permitindo a troca de informações sobre o comportamento da criança e ocorrências tanto em casa como no ambiente escolar.**

Bibliografia

- **MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.**
- **MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.**
- **MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.**
- **SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.**
- **ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.**



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br